

ESTUDO DE CASO DA COOPERPRATA O COOPERATIVISMO NA AGRICULTURA FAMILIAR – MT

Selma Rodrigues de Moraes¹

Elton Castro Rodrigues dos Santos²

Resumo:

Relatar a contribuição do cooperativismo na melhoria da renda financeira e da qualidade de vida dos agricultores familiares por meio da COOPERPRATA (Cooperativa Mista de Água da Prata) localizado em Brasnorte-MT. Mediante uma revisão bibliográfica sobre agricultura familiar, políticas públicas e corporativismo, buscam-se subsídios para analisar e descrever os impactos de uma Cooperativa na Região. Esta pesquisa foi desenvolvida a partir de uma revisão bibliográfica, com o objetivo de ampliar o conhecimento sobre agricultura familiar, políticas públicas e cooperativismo, complementada por pesquisas quantitativas, análise de dados explicativos e pesquisa bibliográfica para analisar pagamentos aos produtores o preço do leite.

Palavras-chave:

Introdução

Dados oficiais do governo brasileiro e dos movimentos sociais rurais mostram que grande parte das famílias assentadas não consegue produzir alimentos suficientes para seu consumo. Muitas famílias perderam o vínculo necessário com a terra e a tradição de ter um quintal cheio de frutas, verduras, vegetais, plantas medicinais e pequenas hortas ao redor de suas casas. Eles estão mais dispostos a vender seu trabalho e comprar a maior parte de sua comida nas lojas locais. O modelo agrícola dominante baseado no modelo norte-americano, o chamado modelo agrícola moderno, desvaloriza o conhecimento tradicional, rotulando-o ao contrário, e está, portanto, fadado à extinção, tornando-se um modelo mais dinâmico e lucrativo a difundir. Esse modelo de “desenvolvimento” intensificou o processo de migração para o centro da cidade, intensificando, assim, a luta pela sobrevivência em outras condições.

No entanto, acontece que a vida na cidade é mais difícil porque todas as necessidades de sobrevivência devem ser atendidas pelo mercado. Esse fato revela o aspecto mais trágico do modelo: pobreza absoluta, falta de oportunidade, violência e, em última instância, levam à perda dos padrões básicos de cidadania (ALMEIDA e NAVARRO, 1998).

Guanziroli (2001) mencionou que Hans Biswanger chamou esse movimento em 1994

¹ Assistente Social, Geógrafa e especialista em Gestão em Saúde e Políticas Sociais, discente do curso de Superior Tecnológico em Gestão de Cooperativas, e-mail: selma.rodrigues@icoop.edu.br

² Administrador mestre e doutor e Educação. Atualmente é prof. do curso de Superior Tecnológico em Gestão de Cooperativas, atualmente orientador TCC, e-mail: elton.castro@icoop.edu.br

de “[...] estratégias urbanas de desenvolvimento rural” (foco do autor), levando à pobreza em áreas rurais e urbanas, especialmente em países subdesenvolvidos, especialmente na América Latina. Este processo evidencia a necessidade de retorno às áreas rurais. Por isso, o movimento social que reivindica a reforma agrária vem ganhando adeptos e, atualmente, já somam milhares.

As Políticas Públicas voltadas para a agricultura familiar contribuem para esse processo reverso de retorno ao lar. Apesar dos problemas de gestão generalizados e bem conhecidos, os projetos de reforma agrária ajudaram a deslocar os agricultores para as áreas rurais e aumentar a produção de alimentos. A coalizão, inclusive o corporativismo, tem-se mostrado uma organização que ajuda esses agricultores a retornar ao campo com dignidade e qualidade.

Objetivo

Relatar a contribuição do cooperativismo na melhoria da renda financeira e da qualidade de vida dos agricultores familiares por meio da COOPERPRATA (Cooperativa Mista de Água da Prata) localizado em Brasnorte-MT. Mediante uma revisão bibliográfica sobre agricultura familiar, políticas públicas e corporativismo, buscam-se subsídios para analisar e descrever os impactos de uma Cooperativa na Região.

Metodologia

Esta pesquisa foi desenvolvida a partir de uma revisão bibliográfica, com o objetivo de ampliar o conhecimento sobre agricultura familiar, políticas públicas e cooperativismo, complementada por pesquisas quantitativas, análise de dados explicativos e pesquisa bibliográfica para analisar pagamentos aos produtores o preço do leite.

Uma variedade de métodos de pesquisa pode ser utilizada, mas optou-se por realizar pesquisas quantitativas por meio de estudos de caso por ser mais adequado para esta pesquisa. Como Yin (2015) comentou: a pesquisa contemporânea tem como foco o campo social. A ciência visa responder a perguntas como "como?" Ou "por quê?", Os estudos de caso são um método eficaz.

Ainda segundo o autor, o estudo de caso é utilizado para:

[...] entender fenômenos sociais complexos [...] permitem que os investigadores foquem um “caso” e retenham uma perspectiva holística e do mundo real – como no estudo dos ciclos individuais da vida, **o comportamentos de pequenos grupos, os processos organizacionais e administrativos** (YIN, 2015, p.3).

O estudo foi realizado na Cooperativa COOPERPRATA. Através dos resultados da Cooperativa na região ao longo do tempo e como ela impactou na economia local.

Como complemento ao nosso trabalho, realizamos um estudo para avaliar o comportamento dos preços do leite pagos aos produtores em 2017 a 2020. O preço pago pelo leite foi obtido pelo relatório média histórica dos preços do leite pelo IMEA/MT, e o preço pago é administrado pela própria cooperativa. O que demonstrou que no decorrer dos anos de atuação da cooperprata, que iniciou com 28 associados e hoje com a expansão da cooperativa seu quadro social são compostos por 90 famílias produtoras de leite dos assentamentos Juruena I e PA Tibagi, ambos do INCRA e de 10 agricultores familiares tradicionais do entorno da cidade. Comercializa mensalmente 300.000 litros de leite e com o crescimento, houve a necessidade de transferir a casa agropecuária para a cidade com a finalidade de atender os produtores do PA Tibagi e do entorno da cidade. O que demonstra através deste estudo que o sistema de cooperativismo, surge como uma possível estratégia de sobrevivência e crescimento para a agricultura familiar, agregado pelo valor pago ao produto principal que é o leite.

Referencial teórico

Segundo dados do Ministério do Desenvolvimento Agrário (2017), a agricultura familiar no Brasil produz a maior parte dos alimentos da mesa das pessoas, como leite (58%), mandioca (83%) e feijão (70%). É a base econômica de uma cidade com 20.000 habitantes, responsável por 35% do PIB (Produto Interno Bruto) do país, e emprega 40% da população economicamente ativa.

Mas, a agricultura familiar nem sempre é tão importante. Por muito tempo foi chamada de "agricultura autossuficiente", sem apoio governamental e sem reputação social. A política de cultivo de grandes produtores voltados para a exportação e "commodities" em grande escala foi desastrosa para esses agricultores, e foi somente em 1996, com o PRONAF (Programa de Fortalecimento da Agricultura Familiar), que o setor começou a tomar um novo rumo.

Guanzirolo (2002) comentou que a agricultura familiar é a base para o desenvolvimento de países ricos como Estados Unidos e Japão. Nestes países, o grau de desigualdade social é baixo, a taxa de desenvolvimento humano é elevada, a economia é mais dinâmica e a migração gradual das famílias tem contribuído para a industrialização e urbanização das áreas rurais sem caos social. Tudo isso é possível com garantia de acesso a terra e políticas públicas de atendimento ao público. Nos países em desenvolvimento,

principalmente nos latino-americanos, esse processo falhou por que não proporcionou a esses agricultores políticas públicas de controle do escoamento e modernização rural.

A Cooperprata foi fundada no dia 18 de fevereiro do ano de 2016, às 13h30 no salão de eventos da Comunidade São Bento, situado no Assentamento Juruena I, Distrito da Água da Prata (ilustração 01), no Município de Brasnorte, Estado do Mato Grosso, se reuniram para Assembleia Geral com a finalidade de constituição da sociedade cooperativa, passando a ser denominada: Cooperativa Mista Água da Prata – COOPERPRATA por estar localizada no Distrito de Água da Prata. A assembleia contou com a presença de 28 (vinte e oito) associados (as), sendo estes considerados os fundadores da cooperativa que hoje completa 05 anos de existência.



Ilustração 01: Loja da Cooperprata (2020)



Ilustração 02: Reunião com os cooperados (2020)

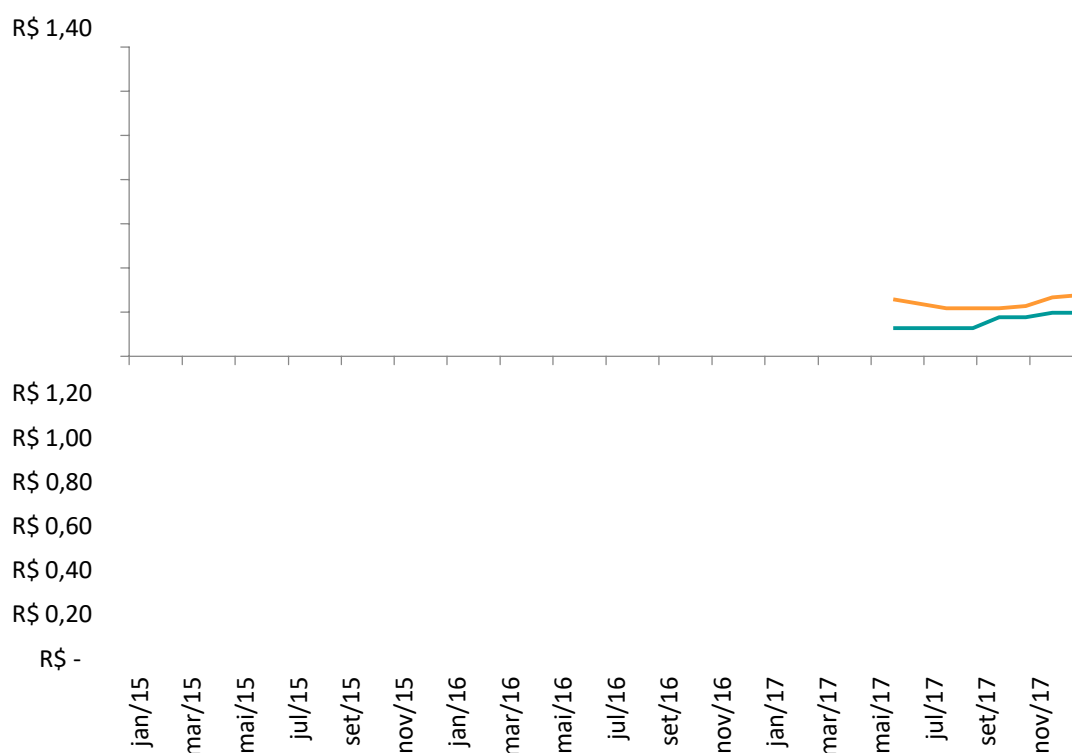
Para a consecução de seus objetivos, a Cooperativa tem como atividade/empreendimento: Laticínio, produção de leite de vaca desnatado, resfriado, pasteurizado e integral; Fabricação de queijo Prato, mussarela e Ricota; produtos em

conservas; compra e venda de peças para veículos leves e pesados e de máquinas agrícolas, combustíveis e lubrificantes, produtos veterinário e agrícola, produtos de artesanatos, comodatos e parcerias, apicultura, compra e venda e abatedouro de bovinos de corte e de leite, comércio e abatedouro de frangos de granja, piscicultura, representações comerciais e agentes do comércio e assistência técnica as atividades agrícolas e pecuárias. No ramo lácteo, as cooperativas respondem por cerca de 40% da captação e o site da Milkpoint (2017) diz que “em regiões onde há cooperativa, os preços recebidos pelos produtores tendem a serem maiores. Quando estas deixam de existir, os preços recebidos na região tendem a se deprimir“, mas este é apenas um dos benefícios do cooperativismo agropecuário que responde também pela melhoria na gerência do “negócio agropecuário” (grifo da autora), assistência técnica de qualidade, garantia de mercado e preço justo do leite, diminuição nos custos dos insumos para custeio da atividade, dentre outras ações benéficas.

Resultados e Discussões

A pesquisa documental de campo para coleta de informações dos preços pagos pelo leite ao produtor no assentamento, desde 2015 e compará-los com a média estadual resultaram no gráfico 1:

Gráfico 1 - Valores do leite pagos ao produtor no Projeto de Assentamento Juruena I em Brasnorte MT, comparado com a média estadual.

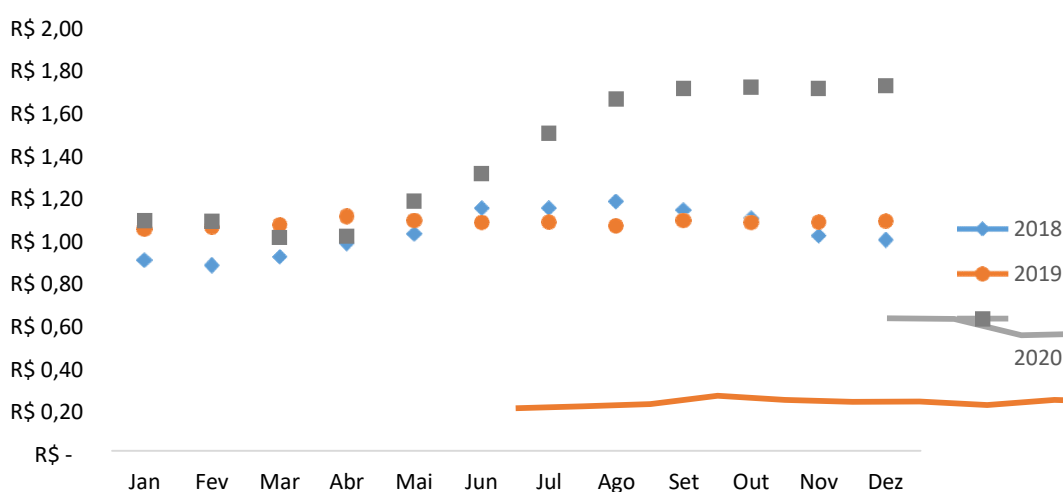


— Laticínio Multibom — Cooperprata — Média do Estado (IMEA,2017)

Fonte: Imea-Cooperprata (2017)

A análise do gráfico 1 mostra que o Laticínio Multibom, pagou, no ano de 2015, em média 13% a menos que a média estadual apontada pelo IMEA/MT no mesmo período. Verifica-se que em abril de 2016, quando a cooperativa iniciou a compra do leite, houve alta considerada nos preços, superando a média estadual que na época estava em alta. Da análise, ainda possível verificar que a partir de julho de 2016 o Laticínio Multibom começa a pagar o mesmo preço da cooperativa.

Gráfico 2 – Valor médio mensal do leite pago ao produtor no estado de Mato Grosso, no período de 2018 a 2020

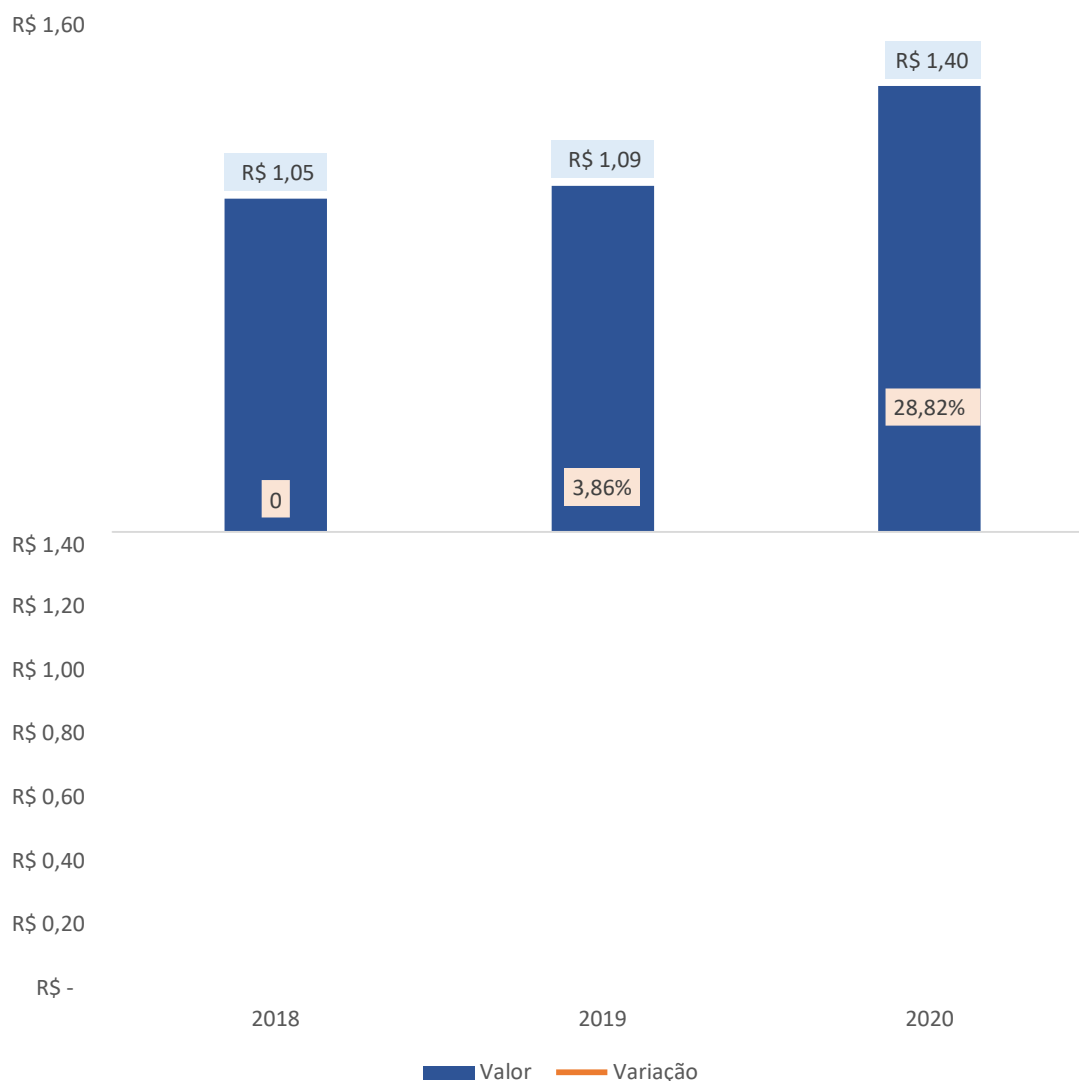


Fonte: IMEA – Instituto Mato-Grossense de Economia Agropecuária. (2020)

De acordo com o Gráfico 2, é possível observar a série histórica do preço do leite durante 2018 a 2020. Em 2018, houve variação nos preços do leite durante o ano, com crescimento a partir do mês de março até agosto, mas fechou em até o final do ano. Já em 2019, o preço do leite foi estável, com média de R\$ 1,02 reais o litro. Já em 2020, o preço do leite iniciou com pequena queda, mas passou a crescer a partir do mês de abril e até fechar o ano valendo R\$ 1,73/l.

Esse comportamento de mercado é explicado pelo site Milkpoint (2017), onde afirma que em regiões onde há cooperativas, o preço do leite tende a ser maior.

Gráfico 3 - Valores do preço médio do leite, pagos ao produtor entre 2018 a 2020.



FONTE: IMEA-Cooperativa (2020)

Referente o gráfico 3 demonstra o valor médio do preço do leite pago aos produtores em 2018 a 2020. Em 2018 o preço médio do leite foi equivalente a R\$ 1,05/L, e passou a custar R\$ 1,09/L em 2019, variando 3,86%. Conforme visto anteriormente, em 2020 o preço do leite apresentou aumento significativo, com média anual de R\$ 1,40/L, representando aumento de 28,82% em relação ao preço do ano anterior. A estabilidade dos preços de venda é fundamental e contribui para o desenvolvimento da atividade leiteira. É através dessa organização cooperativista que observa esse ganho econômico e social na cooperativa visto que a média dos preços de venda do leite esteve mais próxima do limite superior de precificação do produto, fato que favorece a propriedade leiteira.

Algumas Considerações

Ao longo dos tempos a agricultura familiar vem ocupando espaço e conquistando políticas públicas específicas para o setor, que responde com forte participação no mercado de alimentos. Com a finalidade de ganhar escala, diminuir o custo, melhorar qualidade dos produtos e, portanto, otimizar os rendimentos, estes produtores procuram se organizar em associações, muitas delas através do cooperativismo. Com base nas informações, verifica-se que o associado da Cooperprata, foi beneficiado com as principais Políticas Públicas voltadas para o setor e com a fundação da Cooperativa, houve melhoria no preço do leite, diminuição do custo dos insumos e melhora dos recursos do PRONAF.

Nesse sentido, a criação da cooperativa Cooperprata foi uma decisão acertada dos agricultores, pois vem confirmando que o cooperativismo está, sim, contribuindo para o desenvolvimento econômico e social dos agricultores familiares do Município de Brasnorte e Região.

Entretanto, novos desafios estão postos a cooperativa, que tem buscado qualificar o associado na nova legislação, melhoraria na logística de transporte e armazenamento do leite, já prevendo aumento de cooperados e de produção.

O resultado deste estudo ajuda a entender a importância do cooperativismo no sucesso de Políticas Públicas voltadas para desenvolvimento econômico de agricultores familiares. Ele mostrou-se aliado das medidas que visam estancar o êxodo rural e diminuir a desigualdade social no campo, com o intuito de termos pequenos agricultores capazes de contribuir com a riqueza do nosso país.

REFERÊNCIAS

ALENCAR JLO, Silva SP (2013). **Participação social em políticas públicas de Economia Solidária: o que dizem os membros do Conselho Nacional de Economia Solidária? Mercado de trabalho: conjuntura & análise**, 54, IPEA/MTE, p. 83-94.

ALMEIDA, J. & NAVARRO, Z. (org.). **Reconstruindo a agricultura: ideias e ideais na perspectiva do desenvolvimento rural sustentável.** – Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 1988.

DELGADO, Guilherme C. A questão agrária no Brasil, 1950-2003. **Questão social e políticas sociais no Brasil contemporâneo.** Brasília: IPEA, p. 51-90, 2005.

Estudo da Realidade da Unidade Local da EMPAER de Brasnorte. EMPAER MT, 2020.

GUANZIROLI, Carlos Enrique. **Agricultura familiar e reforma agrária no século XXI.** Editora Garamond, 2001.

IMEA. **Boletins.** Disponível em: <http://www.imea.com.br/imea-site/relatorios-mercado-detalhe?c=9&s=4>. Acesso em 21.04.2021

JORGE, WirleyJerson. **Avaliação do programa de crédito especial para a reforma agrária - PROCERA.** Universidade Estadual Paulista (UNESP), 2001. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/148087>. Acesso em 05.06.2021

LAUSCHNER, Roque. **Cooperativismo e agricultura familiar.** Outubro, 1994.
MAPA. **Cooperativismo no Brasil.** Disponível em:
<http://www.agricultura.gov.br/assuntos/cooperativismo-associativismo/cooperativismo-brasil>. Acesso em 27/04/2021

MATTEI, Lauro. O papel e a importância da agricultura familiar no desenvolvimento rural brasileiro contemporâneo. **Revista Econômica do Nordeste**, v. 45, n. 5, p. 83-92, 2017.

MDA. Ministério do Desenvolvimento Agrário. **O que é Agricultura Familiar.** Disponível em: <http://www.mda.gov.br/sitemda/noticias/o-que-%C3%A9-agricultura-familiar> Acesso em 23/04/2021.

MDA. **Secretaria Especial de Agricultura Familiar e Desenvolvimento Agrário – Cooperativismo na Agricultura Familiar.** Disponível em:
<http://www.mda.gov.br/sitemda/noticias/cooperativismo-na-agricultura-familiar>. Acesso em 22/04/2021.

MilkPoint. **Cooperativa de Leite e Produção Familiar.** Disponível em:
<https://www.milkpoint.com.br/cadeia-do-leite/conjuntura-de-mercado/cooperativa-de-leite-e-producao-familiar-8134n.aspx>. Acesso em 27/04/2021.

OCB-SESCOOP. **Evolução no Brasil.** Disponível

em:<http://www.brasilcooperativo.coop.br/site/Cooperativismo/evolucao_no_brasil.asp. Acesso em 18/06/2021.

OCB-SESCOOP. **História**. Disponível em:
<<http://www.brasilcooperativo.coop.br/site/cooperativismo/historia.asp>. Acesso em 18/06, 2021.

SISTEMA OCB. **Ramos do Cooperativismo/Ramo Agropecuário**. Disponível em <http://www.ocb.org.br/ramos> e <http://www.ocb.org.br/ramo-agropecuario>. Acesso em 27/06/2021.

YIN, Robert K. **Estudo de Caso: Planejamento e Métodos**. – 5ª Ed – Porto Alegre: Ed. Bookman, 2015.